

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Leo Jaime de Freitas de Moraes

**A LUTA ENTRE A MAÇONARIA E A IGREJA CATÓLICA NO
BRASIL DO SÉCULO XIX**

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel (Trabalho de Conclusão de Curso).

Orientador: Prof. Dr. Emerson José Sena da Silveira

Juiz de Fora
2016

A LUTA ENTRE A MAÇONARIA E A IGREJA CATÓLICA NO BRASIL DO SÉCULO XIX

THE STRUGGLE BETWEEN FREEMASONRY AND THE CATHOLIC CHURCH IN BRAZIL'S CENTURY XIX

Leo Jaime de Freitas de Morais¹

RESUMO

O presente artigo estuda a luta travada entre a Maçonaria e a Igreja Católica no Brasil entre o final do século XIX e início do século XX. Identifica também as influências liberais e mudanças que a disputa trouxe para a sociedade da época, até então dominada igreja católica conservada. O artigo se baseia principalmente na revisão da obra de Barata (1994). O autor analisa as atuações das duas instituições - uma defendendo ideais liberais e a outra tentando conservar o poder religioso – identifica os principais atores envolvidos, e explica como o conflito influenciou a sociedade brasileira da época, contribuindo para as transformações sociais que ocorreram no Brasil Republicano.

PALAVRAS-CHAVE: Maçonaria. Igreja Católica. Questão Religiosa. Brasil. Primeira República.

ABSTRACT

This article examines the struggle between Freemasonry and the Catholic Church In Brazil, between the nineteenth and twentieth centuries, basically during the First Republic and the conflicting relationship established between the two institutions in the period. It also identifies the liberal influences and changes that the dispute brought to the society of the time, until then dominated preserved Catholic Church. The article is based mainly on a review of Barata's work (1994). The author analyzes the performances of the two institutions- one defending liberal ideals and the other trying to save the religious power- identifies the main actores involved, and explains how the conflict influenced Brazilian society at the time, contributing to the social changes that occurred in the Republican Brazil.

KEYWORDS: Freemasonry. Catholic Church. Religious Issue. Brazil. First Brazilian Republican.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda as disputas ocorridas entre a Maçonaria e a Igreja Católica no Brasil entre o final do século XIX e início do século XX. O primeiro passo na elaboração do presente artigo foi a leitura e escolha do enfoque sobre a questão das sociedades secretas, tema de principal interesse. Foram revisados os textos “A Maçonaria e a Ilustração Brasileira” (BARATA, 1994) e “A Cruz e o Compasso: as relações entre Igreja Católica e Maçonaria no contexto do ultramontanismo em Juiz de Fora” (CASTRO, 2006) que serviram de inspiração para o trabalho, e que forneceram a abordagem esperada para o estudo. Também foram consultados os trabalhos de Lustosa (1990) e Caes (2002). Foi realizada uma leitura dos textos, identificando a ideia central e

¹ Graduando em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. E-mail: correioeletronico@uff.edu.br. Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel. Orientador: Prof. Dr. Emerson José Sena da Silveira.

as principais questões levantadas. O estudo do assunto foi complementado ainda através de informações e pesquisas levantadas na internet e sites que tratam a questão.

O conflito entre a Igreja Católica e a Maçonaria foi descrito por Barata (1994), que analisou os acontecimentos entre as duas últimas décadas do sec. XIX e a primeira década do sec. XX, quando se acirram os embates. O confronto foi marcado principalmente pelas prisões de religiosos católicos ocorridas em Belém do Pará, Olinda e Pernambuco, quando alguns sacerdotes passavam a fazer parte da instituição maçônica. No período, a Maçonaria começou a defender novos ideais liberais que ameaçavam o poder da Igreja Católica, mais conservadora e contrária à separação entre Estado e Igreja. Os maçons começaram a ser vistos como ameaça pelo poder religioso mantido pela Igreja Católica. Assim, procuro analisar também as relações de conflito estabelecidas a partir daí, entre essas duas instituições, bem como as principais consequências das disputas para a sociedade brasileira da época. O trabalho identifica os principais atores envolvidos nesse conflito, verificando como os seus ideais foram apresentados para a população de modo geral para ganhar adeptos – ou não os perder - e alcançar seus objetivos.

Todo esse processo de conflitos é resultado do crescimento da instituição maçônica e na sua influência sobre a sociedade colonial em transição, que se libertava do jugo da metrópole e da Igreja assumindo ares de uma nova nação que acompanhava as transformações da Europa, racional, iluminista e liberal.

2. A MAÇONARIA: os antecedentes

O termo Maçonaria tem origem francesa: constitui uma sociedade de natureza filantrópica secreta, que usa como símbolos, os instrumentos utilizados por pedreiros e arquitetos em seus ofícios.²

Na Idade Média havia um grupo de pessoas, arquitetos e construtores, que se moviam pela Europa para desenhar e construir catedrais e outros edifícios religiosos. Os arquitetos tinham um vasto conhecimento de geometria, um conhecimento importante para a construção desses edifícios. Esses construtores estavam em “várias federações que estão na origem da Maçonaria atual”. (MARTINS, 2016). Por isso o esquadro e o compasso são os símbolos maçônicos - o próprio nome deriva da palavra inglesa *mason*, que significa pedreiro. As federações maçônicas tinham como principal atividade dar certificado a esses profissionais, papel que hoje em dia mudou de função, pois a Ordem Maçônica não é apenas mais uma sociedade secreta de pedreiros e artífices. Esses especialistas sempre mudavam de lugar e precisavam provar a sua identidade junto do poder local, mas todo o conhecimento sobre a geometria era passado oralmente e mantido secreto. Mas os pedreiros tinham sempre que provar a sua identidade, e assim, usavam dos seus conhecimentos de geometria para

² HOLANDA, A. B. Novo Dicionário Aurélio. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1975.

³ Fragmento extraído do blog "Expresso", link: <http://expresso.sapo.pt/blogues/isto-e-matematica/2016-02-23-Um-misterioso-ponto-na-origem-da-maconaria>

mostrar que conheciam certas construções. Existiam várias construções geométricas, e uma delas era o mítico ponto de Bauhütte: “trata-se de um ponto em cima de um círculo, de um quadrado e de um triângulo”³. (MARTINS, 2016). Mas, quem conhecesse os símbolos faria parte do clube e seria recebido. Os que não conhecessem eram tidos como impostores e banidos da Ordem Maçônica.

Por outro lado, em termos de sua evolução, a Maçonaria possui três vertentes distintas. A Primitiva, que manteve as características e o legado recebido de seus primórdios e a Maçonaria Operativa, utilizada no sentido prático da palavra da qual se origina, maçom, relacionada à arte da construção, termo que indica que o “artesão era hábil para trabalhar com pedra de cantaria”. (COSTA, 2009, p. 19). Por fim, temos a Maçonaria Especulativa, que é mais conhecida e evoluiu das “antigas lojas de pedreiros do período medieval”. (COSTA, 2009, p. 21). Sua origem remonta a 1717 com a fundação da Grande Loja de Londres. Desde então, se expandiu para toda a Europa e, conseqüentemente, para a América Latina. Por ter um caráter secreto, e devido ao grande número de adesões que ocasionava junto à população, a Maçonaria sofreu muitas perseguições, tanto por parte dos governos quanto da Igreja Católica. Com isso, a sua expansão ocorreu de forma irregular pelos vários países em que se instalou (BARATA, 1994).

3. A MAÇONARIA NO BRASIL

Castro (2006), que pesquisou o tema no contexto de Juiz de Fora, fez um apanhado dos autores que investigaram as origens da Maçonaria e chegou à conclusão de que à época existia muito mistério, especulação e incerteza quanto às atividades desenvolvidas pelas sociedades secretas, não sendo possível, pois, se precisar o que era fato e o que não era. No Brasil, alguns sites oficiais da Maçonaria informam que atualmente existem mais de 211.000 maçons filiados, distribuídos em aproximadamente 6.000 lojas, como são conhecidos os locais de encontro desse grupo.

No Brasil, a Ordem Maçônica influenciou, por exemplo, a Independência da República, na abolição da escravidão, e na Proclamação da República, além de outros levantes. Mas as práticas modernas ensinadas aos seus membros, os ideais revolucionários, a liberdade de pensamento, a fraternidade e filantropia, mostraram como a sociedade estava engajada na sua causa. Mas a Igreja via nessas atividades e ideais maçônicos uma ameaça ao poder religioso já constituído. (BARATA, 1994). Por existir uma grande circulação de ideias no século XVIII, principalmente em virtude do pensamento iluminista em ascensão, como a liberdade de pensamento e a razão como base para alcançar o conhecimento, a Maçonaria provocou várias mudanças nas sociedades onde existia.

A Maçonaria teve um crescimento desigual a depender das regiões ou países onde se desenvolvia. Por exemplo, onde a Igreja Católica detinha um grande poder a Maçonaria atuava com menor força e vice-versa. Em cada país do mundo a Ordem Maçônica se expandiu diferentemente, ganhando características sociais semelhantes aos países aonde atuava. Nos países latino-americanos, houve muita perseguição aos maçons por parte da Igreja Católica, fazendo que a Maçonaria intensificasse a posição em prol da luta pela liberdade de pensamento, contrariamente à Ordem Monárquica dominante, que era aliada da Igreja. (BARATA, 1994).

A Maçonaria foi introduzida no Brasil no final do século XVIII. Foi difundida e conhecida por estudantes brasileiros que estudavam na Europa e que passaram pela Universidade de Coimbra, em Portugal, sendo responsáveis pela introdução dos ideais liberais no mundo colonial. Com a disseminação desses ideais no seio da sociedade colonial brasileira, o poder colonial começou a se sentir questionado e os princípios maçônicos começaram a influenciar a sociedade da época. Segundo Barata (1994), para se compreender a importância da Maçonaria, deve-se, em um primeiro momento, entender as relações sociais estabelecidas pela Maçonaria no Brasil e a politização da instituição.

A organização tinha uma estrutura com funcionamento regular nos moldes das outras organizações maçônicas internacionais. Logo que nasceu, a Maçonaria brasileira manifestava uma característica antimetropolitana, libertadora, aderindo à luta pela independência política da Colônia. A aspiração pela libertação da Colônia estava diretamente associada aos ideais liberais. Vários homens foram recrutados para a luta contra o poder colonial, tendo sido criadas várias lojas³. Com isso, as bases políticas-ideológicas da instituição foram sendo estabelecidas para assumir a sua luta contra o domínio português da metrópole. (BARATA, 1994).

Para a Maçonaria, as últimas décadas do século XIX foram muito importantes para o funcionamento e a identidade da instituição, principalmente a partir do confronto que teve com a Igreja Católica, o principal poder da época.

Por outro lado, a Instituição Maçônica passou por várias divisões no interior do Grande Oriente do Brasil, assim como era chamada a unidade central que reunia as lojas maçônicas. Esse processo de divisão pode ter ocorrido em função dos “descontentamentos com o processo eleitoral ocorrido para a direção do Grande Oriente do Brasil” (BARATA, 1994, p. 83). Uma destas correntes passa a não aceitar as ideias da Maçonaria Francesa, que enxergava na filantropia uma das principais funções da instituição. Essas diferentes correntes de pensamento tinham em comum um inimigo mais poderoso, que se mostrou pela ocasião da denominada Questão Religiosa ou Questão Episco-Maçônica, ordenando as prisões de Dom Vital e Dom Antônio Macedo Costa, bispos de Olinda e Belém respectivamente, por pertencerem à Ordem. (BARATA, 1994).

A Questão Religiosa foi um reflexo, no Brasil, da confrontação que se dava na Europa entre a Maçonaria e a Igreja Católica Romana. Todos os praticantes dessa organização passaram a ser caçados pela igreja e a sofrer ataques por defender os seus ideias liberais e racionais, passando a revidar estas ameaças.⁴

4. A DISPUTA E O ENDURECIMENTO: a Questão Religiosa

Durante a segunda metade do século XIX aconteceu no seio da Igreja Católica uma reforma chamada de romanização. Esse fenômeno ocorre quando a igreja se volta para a reorganização de sua estrutura interna

³ Designação dada ao local onde se reúnem e se encontram os filiados da Maçonaria, também conhecida como oficinas ou *ateliês*.

⁴ A QUESTÃO Religiosa. In: **OAB-São Paulo**. Disponível em: <<http://www.oabsp.org.br/sobre-oabsp/grandes-causas/a-questao-religiosa>>. Acesso 13 fev. 2016.

no sentido de fortalecer suas convicções e tradições ortodoxas. A reforma radicalizou a instituição e, dessa forma, iniciou-se uma luta contra o pensamento liberal que os maçons defendiam. Nesse contexto, a Maçonaria passa a ser atacada pela Igreja Católica que se caracterizava pela postura conservadora (LUSTOSA,1990; CAES, 2002).

Em 1872, com a explosão da Questão Religiosa, a organização maçônica precisou se organizar para realizar uma verdadeira guerra contra a Igreja Católica que queria sua destruição. Para tanto, começa a usar como armas o Parlamento e a imprensa, desencadeando essa luta contra os “adversários da liberdade de pensamento, do racionalismo, da liberdade religiosa, enfim, do liberalismo “. (BARATA, 1994, p. 84).

Mesmo com a forte oposição da Igreja Católica, a Ordem Maçônica ainda continuou dividida em diferentes correntes de pensamento: de um lado estavam os que defendiam que a Maçonaria se espelhasse em seus semelhantes europeus, defendendo o anticlericalismo e a república; de outro se colocavam os que defendiam a corrente inglesa, exclusivamente filantrópica.

Cabe lembrar que, na Europa, a Maçonaria estava diretamente ligada com a religião e com a vida do Estado, porém no Brasil, ela se preocupava em repassar o conhecimento leigo aos homens e ajudar as pessoas menos favorecidas.

Observa-se também, que, com a criação do Ultramontanismo, movimento mais radical da Igreja Católica, situado em Roma e representado pelo Papa, a Maçonaria viu-se combatida em função do endurecimento das novas regras através da reforma romanizadora. Como alternativa, a Maçonaria procurou fortalecer as suas bases e princípios, principalmente através do regalismo⁵, junto ao Conselho de Estado e do imperador (LUSTOSA,1990; CAES, 2002).

Pelo sistema regalista, a organização da instituição católica deveria agir segundo o princípio de subordinação ao Estado. Para escapar dessa submissão, os católicos conservadores começaram a questionar o pensamento liberal. Mas, para os liberais, a única solução era a separação entre o Estado e a Igreja, sendo esta a melhor forma de continuar a ter os seus pensamentos difundidos na sociedade.

A Igreja Católica, buscando intensificar sua luta e fortalecer os seus argumentos contra a Maçonaria, criou e passou a divulgar a ideia de que esta sociedade secreta escondia algum mal, ocultava segredos por trás de seus ideais, os quais seriam revelados somente aos homens filiados e escolhidos. A Igreja usava este argumento a seu favor para abalar os fiéis e para condenar a Ordem Maçônica.

No Brasil a análise desse conflito foi enfocada nas dimensões mobilizadas pelas duas frentes do conflito, ou seja, a Maçonaria e a Igreja. Para a Igreja, foi de muita importância o sistema mitológico na Questão Religiosa, que foi a base para a construção do seu discurso contra a Maçonaria.

Conforme informa Barata (1994), um dos principais nomes no meio maçônico brasileiro foi Saldanha Marinho, que viveu entre 1816 e 1895. Ele foi autor de vários artigos que trataram a questão e que foram publicados no período, entre eles a “Separação da Igreja e do Estado e a liberdade da consciência”.

⁵ Conforme explica Barata (1994) o regalismo é uma ideia de subordinação da Igreja ao Estado.

Barata (1994) observa que Saldanha Marinho escrevia em seus artigos sobre a Maçonaria que estaria sempre preocupada em atender aos interesses da humanidade para disseminar suas ideias, defender o casamento, o registro civil, a instituição dos cemitérios. Todavia, tais ideias, eram combatidas pela Igreja.

Para Barata (1994) a Igreja Católica levantou o primeiro ponto que pudesse justificar a existência de um complô contra a Maçonaria, qual seja, de que esta era uma inimiga poderosa da Igreja: “visto que ela descende da Ordem dos Templários e atua sob a proteção do protestantismo”. (BARATA, 1994, p. 86). Com isso, a Maçonaria seria inimiga de toda forma de identidade nacional, do catolicismo e da religiosidade.

A Igreja tentava mostrar com isso que a Maçonaria era um instrumento muito poderoso e perigoso, principalmente considerando-se o fato de a Ordem agir secretamente, possuindo práticas como a da iniciação de seus membros. Pela crença dos católicos, a iniciação era uma prática criminosa, quando estariam ameaçados de morte aqueles que revelassem os segredos da Ordem Maçônica (BARATA, 1994). Assim, os católicos ultramontanos tiveram certa hegemonia, pois se utilizavam do mito do complô e da conspiração política para alcançar esta vantagem. Para eles, a maioria dos maçons eram iguais, inimigos de toda a Igreja Católica, e com isso, não era possível a existência de uma aliança com a Maçonaria. Esta, apesar de manter uma unidade universal, tinha duas vertentes dentro de seu discurso: uma que defendia o liberalismo clássico, favorável à separação entre Estado e Igreja; a outra vertente defendia o regalismo, mas sem se afastar muito do pensamento liberal. Porém, a Igreja Católica, com a propaganda ultramontana, conseguiu enfraquecer a Maçonaria que atravessava crises internas.

Na Questão Religiosa, os debates que se seguiram entre Maçonaria e Igreja mostraram que a primeira tinha um papel importante para ajudar a construir a identidade nacional. (BARATA, 1994).

A Maçonaria era, na visão da Igreja Católica, um instrumento da conspiração contra os bons costumes, a fé verdadeira, sendo que seus rituais eram feitos destruir a verdadeira religião. A Igreja, por sua vez, defendia o pensamento conservador para sustentar a sua luta contra os pensamentos liberais que se expandiam. Dessa forma, Barata (1994), analisando a instrução pastoral de Dom Macedo Costa, de 1873, dirigida aos católicos, asseverava que a Maçonaria deveria ser condenada em três aspectos: moral, religioso e social.

5. A RESPOSTA DA MAÇONARIA: as relações políticas e influência da imprensa

Segundo Barata (1994), uma nova etapa começou para a Ordem Maçônica durante a década de 1890 com a instalação da ordem republicana federalista. O Grande Oriente do Brasil sobressaiu-se novamente, e as várias lojas espalhadas pelo Brasil começaram a questionar a sua autoridade. Ocorreu “a federalização da Maçonaria brasileira, formando-se vários grandes orientes estaduais, autônomos e independentes, como o Grande Oriente Paulista (1883), Grande Oriente e Supremo Conselho do Rio Grande do Sul (1893), e Grande Oriente Mineiro (1894). Como a República, a Maçonaria federalizava-se” (BARATA, 1994, p. 88).

Para Barata (1994), a expansão da Maçonaria em território brasileiro se deu de forma irregular, entre o período de 1860 a 1920, apresentando variação na orientação das lojas de acordo com os lugares onde estavam localizadas. Em alguns lugares existiam muitas lojas que se concentravam numa pequena área, em outros elas nem existiam. Mas isso pode ser explicado através das quatro fases que esse período compreendeu, conforme explica o autor:

Na primeira (1860-80) percebeu-se um crescimento do número de lojas, o que pode ser atribuído a duas causas. Uma tem a ver com os aspectos organizacionais da Maçonaria, já que a cisão da Ordem entre o Grande Oriente do Lavrado e o Grande Oriente dos Beneditinos levou cada Obediência a incentivar a fundação do maior número possível de novas lojas para consolidar sua hegemonia sobre a comunidade maçônica. Outra ordem em questões tem a ver com a fragilidade institucional da Igreja Católica, decorrente do padroado e da heterodoxia do clero brasileiro, contrariamente ao acontecia na Europa. (BARATA, 1994, p. 88). A segunda fase (1880-90) corresponde ao período de união dos dois círculos maçônicos brasileiros, efetivada em 1883. Sob o ponto de vista quantitativo, a fusão ocasionou pequena diminuição do número de lojas em funcionamento, mas, em troca, consolidou a base para o crescimento vertiginoso verificado na fase seguinte. (BARATA, 1994, p. 88). Entre 1890 e 1910, o número de lojas em atividade em todo o país aumentou cerca de 54% em relação ao período precedente. São Paulo e Rio Grande do Sul transformaram-se nos dois grandes focos maçônicos brasileiros, abrigando com o Rio de Janeiro cerca de 63% das lojas existentes. A criação do Grande Oriente Paulista e do Grande Oriente e Supremo Conselho do Rio Grande do Sul, em 1983, iniciando a gradativa federalização da Maçonaria brasileira, explica a rápida expansão das atividades nos dois estados. (BARATA, 1994, p. 89).

No trecho a seguir, Barata (1994) expõe as características da quarta fase. Nas palavras do autor, este momento pode ser caracterizado por um refluxo:

A quarta fase (1910-20) sinaliza um momento de refluxo. Estima-se que o número de lojas tenha diminuído em 16%. Essa inflexão coincide com o auge do processo de 'institucionalização' da Igreja Católica, iniciado no final do século XIX, e marcado pela criação de várias dioceses nas principais cidades do país e pela estruturação de uma ampla rede de alianças com os detentores locais do poder oligárquico, com o claro intuito de consolidar sua influência política e neutralizar a ação de seus principais adversários. (BARATA, 1994, p. 89).

Para o autor, a Maçonaria seria herdeira do discurso ilustrado do século XVIII. Isso se deve a sua origem ligada à Europa e ao seu papel no estabelecimento das relações sociais naquele século. A Maçonaria é um produto do seu tempo, e, mesmo apesar do seu caráter secreto/fechado ela foi responsável por transformações sociais, devido ao interesse social e político e atuação de seus membros no sentido de uma sociedade melhor. Como resultado da atuação da Maçonaria baseada no princípio da racionalidade e nas suas aspirações de sufrágio, ocorreram várias transformações da sociedade brasileira.

Segundo Barata (1994) a Maçonaria compreendia o racionalismo e a universalidade da natureza humana como a base fundamental expressada claramente em seu discurso. Desta forma, criou-se um tipo uma escola onde os princípios de moral da humanidade eram ensinados, assim com as virtudes cardeais, tais como

“[...] a liberdade de pensamento e a independência da razão” (BARATA, 1994, p. 91). O autor lembra que tais preceitos tinham a importante missão de combater as “trevas”, nas palavras do próprio Barata, que era representada pela ignorância de conhecimento, pela superstição e pela religião de então.

Entre final do século XIX e início do século XX, a Maçonaria contribuiu com a luta por uma sociedade mais secularizada – destituída de significado religioso -, e para que se construísse uma identidade nacional própria. A Maçonaria tornou-se a organização mais bem preparada nessa luta, e mostrou que possuía uma boa estrutura organizacional, informação e alcance social e político, mesmo lutando contra a Igreja Católica. Essa ideia pode ser mostrada melhor na citação abaixo, que exemplifica o ideal maçônico.

No dia em que aos conselhos deliberativos da nação subirem homens iniciados nos nossos augustos mistérios, ilustrados pelas nossas doutrinas, edificados pelos nossos exemplos, identificados conosco na crença pelo progresso, nesse dia, meus irmãos, a Maçonaria brasileira terá realizado a sua magna obra, sem haver descuidado os deveres secundários que lhe são inerentes. [...] E abolida a escravidão que é nossa nódoa e o nosso pesadelo; acabada a ignorância das classes inferiores pela difusão das escolas; libertado o comércio das peias da rotina suspeitosa; ampliadas enfim todas as liberdades que fortificam uma sociedade; a instrução e o trabalho livre e moralizado fundarão definitivamente a nossa grandeza moral e material, nosso poder e a nossa riqueza. Os direitos políticos acompanharão também de perto o desenvolvimento dos direitos individuais. E abatidas pela lei da fraternidade as barreiras que ainda hoje se opõem entre nós a fusão das nacionalidades, não haverá mais estrangeiros no Brasil, mas concidadãos enraizados ao nosso solo e identificados com os nossos destinos (BARATA, 1994, p. 92).

Mesmo com toda a resistência enfrentada pela Maçonaria durante o processo da Questão Religiosa, Barata (1994) sustenta que ela tentou expandir a suas atividades e princípios para os mais variados setores da sociedade. O número de lojas se multiplicou em diferentes regiões do território nacional e a Maçonaria assumiu um papel pedagógico nas escolas internas, onde transmitia os ideais liberais e racionais para seus membros. A passagem do século XIX para o século XX foi determinante, pois seus principais ideais foram colocados em prova. Foi uma oportunidade para testar os princípios fundamentais maçons, como o auxílio mútuo, fortalecendo a sua relação com a imprensa e o seu vínculo e influência no Parlamento Nacional. Barata (1994) demonstra que mesmo em luta aberta contra a poderosa Igreja Católica a organização conseguiu influenciar a mentalidade da sociedade brasileira em muitos aspectos sociais, políticos e culturais.

Para a Maçonaria, a relação com a imprensa foi um fator determinante, pois foi um importante recurso utilizado para divulgar o seu pensamento, segundo Barata (1994). Para esse autor, o mais importante veículo foi o Boletim do Grande Oriente do Brasil, criado pelo decreto nº 2 de 22 de setembro de 1871. Esse jornal voltado para os seus próprios membros, visava promover a integração da Ordem nos distantes locais onde ela atuava, fortalecendo a organização e dando unidade. Com todos os problemas envolvidos na Questão Religiosa, surgiram vários outros jornais menores buscando divulgar

a causa maçônica, combatendo o "jesuitismo" e "proclamando a defesa da ampla liberdade de consciência". (BARATA, 1994, p. 93).

O período compreendido entre 1870 e 1910 foi importante para a campanha da Maçonaria, dada a sua participação no Parlamento e ao ingresso em postos da administração pública, o que provocou grande repercussão. Segundo destaca Barata (1994, p. 94), o II Congresso Maçônico de 1909, chegou a defender expressamente que "a Maçonaria deve fazer a larga política de princípios, contribuindo para que representantes de suas doutrinas tenham palavra e voto nas assembleias legislativas ou nos conselhos municipais da República".

Barata (1994, p. 94) faz uma análise do percentual de membros maçônicos que faziam parte dos espaços destinados à política, comprovando assim o crescimento e a importância da instituição. Segundo esse autor, dos 85 nomes que faziam parte dos gabinetes ministeriais, no período de 1870 e 1889, 13% já tinham sido membros da Maçonaria ou pertenciam a ela. No setor administrativo ou no Conselho de Estado, esse percentual aumentava ainda mais: 30% dos 48 conselheiros eram pessoas ligadas à Ordem Maçônica. Da mesma forma, dos 77 senadores vitalícios das seis principais províncias, 21% eram maçons.

Barata (1994) impõe uma ressalva, contudo, alertando que esses dados são parciais, variando ao longo do tempo e a depender das informações dadas pelas Lojas Maçônicas, que estavam dispersas no país. Mas a presença maçônica durante o período da República, por mais favorável que pudesse ser, não resultou em uma diminuição do seu crescimento, que continuava expressivo. A primeira geração de republicanos brasileiros continuou mantendo laços com a Ordem Maçônica.

Essa infiltração política representou de fato a grande diferença na atuação da Maçonaria com relação a influência constituída da Igreja Católica. A participação da instituição católica na administração pública e nos espaços políticos, ao contrário da primeira, foi muito pequena, pois ela se limitava a realizar alianças com as lideranças oligárquicas constituídas e a transformar os espaços de liturgia em palcos, onde apresentava as solenidades e ostentava o poder religioso (BARATA, 1994).

6. MAÇONARIA E IGREJA CATÓLICA: da questão religiosa às escolas

Retomando-se a Questão Religiosa, ainda há que se observar que os ideais liberais pregados pela Maçonaria, como a defesa dos direitos dos indivíduos e outros, devem ser entendidos em sua essência, e não somente enquanto bandeira de luta empunhada durante a campanha contra a Igreja. Pois, na realidade, ocorria mais o inverso (BARATA, 1994). A luta era da Igreja contra uma nova instituição que aparecia em cena. E por um acaso ou ironia do destino, conforme lembra Barata (1994), foi na Igreja, entre os católicos, que a Maçonaria acabou encontrando os seus adeptos mais combativos e leais.

Com disputa religiosa, a Igreja Católica viu seu poder diminuir entre os seguidores da classe dominante. Muitos bispos acabaram sendo desprezados pela classe política, quase toda composta por maçônicos, com uma

nova orientação. Com essa atitude de associação ao novo pensamento e filiação maçônicos, políticos e os deputados queriam exibir uma nova natureza, mostrando que eram homens liberais e progressistas.

A Maçonaria influenciou também a cultura brasileira no século XIX. Diferentemente do período anterior, esta caminhou por uma nova fase influenciada pelo iluminismo e pela ciência, pelo surgimento das novas profissões. Estas, entre elas os economistas, ensinavam a ideia de progresso, razão e de liberdade. (BARATA, 1994).

No Brasil, assim como em outras partes, a Maçonaria foi a responsável pela divulgação do liberalismo, mas o ideal liberal já era visto cem anos antes da República, principalmente quando os filhos de famílias ricas foram estudar na Europa, muitos em Coimbra. Depois que tiveram contato com a nova cultura e ideias existentes no Velho Mundo, começaram a exigir mais liberdade, criticando a Igreja Católica (BARATA, 1994).

Para a Igreja Católica, a Maçonaria, escondia suas verdadeiras intenções, que estariam camufladas sob sua aparência filantrópica e por trás de sua face humanista, do patriotismo dos seus membros, da solidariedade existente entre eles. A tolerância religiosa pregada nas lojas maçônicas, a igualdade e a fraternidade escondiam ideais e práticas desconhecidas. Segundo esse pensamento, a Maçonaria teria suas camuflagens e seus adversários tentavam mostrar que esse não era o real motor que a movia. Nesse sentido, o assistencialismo seria apenas um modo de enganar o público, assim como também aos próprios maçons. (BARATA, 1994).

Todavia, a Maçonaria reagiu a esses rumores e pensamentos: começou a criar escolas primárias e bibliotecas para a divulgação dos seus ideais. Até uma seção extraordinária na Assembleia Legislativa foi realizada, para discutir uma maior participação da Maçonaria nas atividades de instrução pública. (BARATA, 1994). Isso demonstrou, mais uma vez, que a Maçonaria estava engajada na luta contra a Igreja Católica. Por outro lado, a utilização de escolas pela Maçonaria francesa era muito comum na Europa. No Brasil essa ideia, começou depois de 1870 e atingiu o apogeu no início do século XX.

Para os maçons, essas iniciativas eram importantes, pois era o principal caminho que a Maçonaria encontrava para ver seus ideais difundidos na sociedade, como pode ser visto na citação abaixo.

Instruamos nossas mulheres, instruamos nossos filhos. Nós libertaremos do medo, do terror que certos homens se obstinam em fazer penetrar em suas Almas fracas e sensíveis por doutrinas insensatas, e por mentiras que todos os dias impunemente divulgam (BARATA, 1994, p. 95).

A Maçonaria deu um passo importante com a expansão de suas escolas. Foi com o decreto no. 513, que ficou definido que a Ordem iria construir escolas onde o Estado não estivesse presente, e, dessa forma, ajudaria a suprir as carências de ensino no país (BARATA, 1994). Para a Maçonaria, alfabetizar os cidadãos das camadas populares era uma obrigação, pois isso elevaria as condições sociais vigentes no país ao mesmo patamar já alcançado em outros países durante aquele século.

A Igreja Católica, provocada por essa situação, também começou a construir escolas nos mais variados lugares do território nacional para difundir os seus ideais. Ela via nessa atuação maçônica uma afronta, pois também queria repassar os seus ideais para a população. Entretanto, esse ensino era mais dirigido à elite, pois assim também arrecadava maiores somas, o que tinha seu lado positivo, como por exemplo, a concessão de mais subsídios financeiros. A Igreja estendia a sua rede de ensino para a elite, enquanto a Maçonaria ampliava o número de escolas entre os setores mais populares da nação. A Maçonaria, com isso, tentava recrutar o maior número de membros para as suas fileiras para mostrar os problemas que a sociedade passava e como seria a solução. Para a Maçonaria o ensino se transformou em uma questão social, um objetivo primordial a ser defendido e um desafio a ser alcançado, além de se constituir, também, na mais forte estratégia de atuação. (BARATA, 1994).

Dessa forma, a Maçonaria teve a sua atuação ampliada com relação à fase anterior, defendendo os seus ideais, procurando convencer os cidadãos a aderirem à sua causa. Esse objetivo se converteu em um instrumento usado para defender os ideais liberais na sociedade brasileira, enquanto enfrentava a repressão da Igreja Católica, que continuava vendo nos ensinamentos da Ordem uma afronta aos seus domínios e ao pensamento conservador. Entretanto, a Maçonaria continuaria a defender seus ideais de liberalismo.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo foi elaborado visando mostrar o conflito existente entre Maçonaria e Igreja Católica entre o final do século XIX e início do século XX, segundo a visão de Barata (1994). O autor analisou os aspectos do processo de romanização, da Reforma Católica Ultramontana, e a Questão Religiosa de 1872 na Europa, como formas de resistência da Igreja à nova instituição que disputava o seu poder, e como este processo repercutiu no Brasil, que passava de colônia à república, suas influências na transformação da sociedade em transição, dependente da metrópole e do jugo da igreja católica.

No momento inicial, os primeiros tópicos esclareceram o significado e origem da Maçonaria, o período inicial de surgimento, as suas diversas fases.

Os tópicos seguintes enfocaram as estratégias de luta da Maçonaria contra a Igreja Católica dominante e as influências dessa luta na transformação da sociedade brasileira. O período foi marcado pelo que se chamou de Questão Religiosa, período em que se deu o embate ideológico entre o liberalismo e razão pregados pela Maçonaria e o conservadorismo católico, ambos disputando seguidores e tentando fortalecer as suas teorias.

O trabalho segue abordando o discurso católico elaborado para enfraquecer a atuação da Maçonaria, e como a esta reagiu, quais os aliados que encontrou no caminho (na imprensa, na classe política, no campo da educação) e as condenações impostas por parte da Igreja Católica. Foi mostrado que a Maçonaria mudou o seu campo de atuação para poder enfrentar o poder e a ação da Igreja Católica.

A discussão prossegue, levantando as questões contraditórias da Maçonaria, pois esta, mesmo tendo influenciado mudanças importantes no mundo e na sociedade brasileira, a Proclamação da Independência, a conquista dos direitos e deveres políticos para uma parte da população, contribuindo para o surgimento de um

homem político, ela também acabou por excluir uma maioria não filiada e não escolhida para pertencer a seus quadros, conforme aponta Barata (1994).

A Maçonaria teve um papel importante na construção da sociedade brasileira, por influenciar em uma série de mudanças na cultura e sociedade brasileira e por construir escolas que atendiam pessoas destituídas de oportunidades de serem alfabetizadas, fazendo com que a Igreja Católica iniciasse também um processo de revisão de seu poder e costumes, procurando atuar no processo de instrução dos cidadãos.

REFERENCIAS

A QUESTÃO religiosa. **OAB-São Paulo**. Disponível em: <<http://www.oabsp.org.br/sobre-oabsp/grandes-causas/a-questao-religiosa>>. Acesso 13 fev. 2016

BARATA, Alexandre M. A Maçonaria e a Ilustração Brasileira. **História, Ciência, Saúde. Manguinhos** (RJ): 1 (1) 78 – 99, jul./out.. 1994.

CAES, André Luiz. **As portas do inferno não prevalecerão**: a espiritualidade católica como estratégia política. Tese de Doutorado. IFCH/UNICAMP, fevereiro de 2002.

CASTRO, G. S. A Cruz e o Compasso: as relações entre Igreja Católica e Maçonaria no contexto do ultramontanismo em Juiz de Fora. **Revista Sacrilégens**, Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião /UFJF.v. 3, n.1, 2006.

COSTA, Luiz Mário F. **Maçonaria e AntiMaçonaria**: uma análise da ‘História secreta do Brasil’ de Gustavo Barroso/Luiz Mário F. Costa. 2009. Dissertação (Mestrado em História) UFJF, JF. 2009. 167 f.: il.

HOLANDA, A. B. **Novo Dicionário Aurélio**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1975

LUSTOSA, Oscar Figueiredo. **A Igreja Católica no Brasil e o regime republicano**. São Paulo: Ed. Loyola – CEPEHIB, 1990.

ORIGEM dos termos “Maçom” & “Maçonaria”. Disponível em: <<http://www.oocities.org/soho/museum/6506/termos2.htm>>. Acesso em: 12 fev. 2016.

MAÇONARIA Brasileira em Números. Disponível em: <<http://www.noesquadro.com.br/2011/04/maconaria-brasileira-em-numericos.html#sthash.W6vumGGO.dpuf>>. Acesso em: 22 fev. 2016.

NO ESQUADRO: derrubando mitos na Maçonaria. Disponível em: <<http://www.noesquadro.com.br/2011/02/por-que-loja-maconica.html#sthash.4eQLaEqX.dpuf>>. Acesso em: 12 fev. 2016.

MARTINS, Rogério. Um misterioso ponto na origem da Maçonaria. Disponível em: <<http://expresso.sapo.pt/blogues/isto-e-matematica/2016-02-23-Um-misterioso-ponto-na-origem-da-maconaria>>. Acesso em: 24 fev. 2016.